AULA

47

O sul distante

Nesta aula nós vamos estudar a **Oceania**. Situada em sua maior parte no Pacífico Sul, as ilhas que formam o continente deram origem a microestados que têm pequena importância econômica.

Mas na Oceania estão também a **Austrália e a Nova Zelândia**, que vêm se integrando rapidamente à economia do Pacífico e assumindo, cada vez mais, o papel de **potências regionais**.

– Ana, o que vem à sua cabeça quando a gente fala Oceania? – pergunta Rosa.

– Austrália?

– Está bem, embora não seja só isso! O que vem à sua cabeça quando falamos Austrália?

– Canguru... – responde Ana, rindo.

– O que mais?

– Barcos à vela... Desertos... Surfe... Ingleses...

– Isso é o que vem à cabeça de quase todo mundo. Mas a Austrália não se reduz a isso. Na verdade, é um país desenvolvido, pouco conhecido, mas que tem importância cada vez maior no Pacífico. Não esqueça que seus vizinhos mais próximos são os Tigres Asiáticos e o Japão.

– Mas por que você está me perguntando essas coisas?

– Porque, simplesmente, nós temos de fazer uma matéria sobre a Austrália!

– Uau! Mãos à obra! Vou buscar alguns livros de geografia na biblioteca!

A **Oceania** está situada no oceano Pacífico e nas margens do oceano Índico, abrangendo **Austrália** e **Nova Zelândia** e um **conjunto** de pequenas ilhas, freqüentemente agrupadas em arquipélagos, que têm hoje importância estratégica muito grande.

Esses arquipélagos são agrupados em três grandes conjuntos: a **Polinésia**, a **Melanésia** e a **Micronésia**. A Austrália e a Nova Zelândia, por suas dimensões e pela originalidade do seu povoamento, predominantemente europeu, não foram incluídas nesses conjuntos.

Desde 1959 o Havaí é o 50º Estado americano, e o governo dos Estados Unidos assegurou seus interesses estratégicos na área graças a acordos negociados com os governos locais.

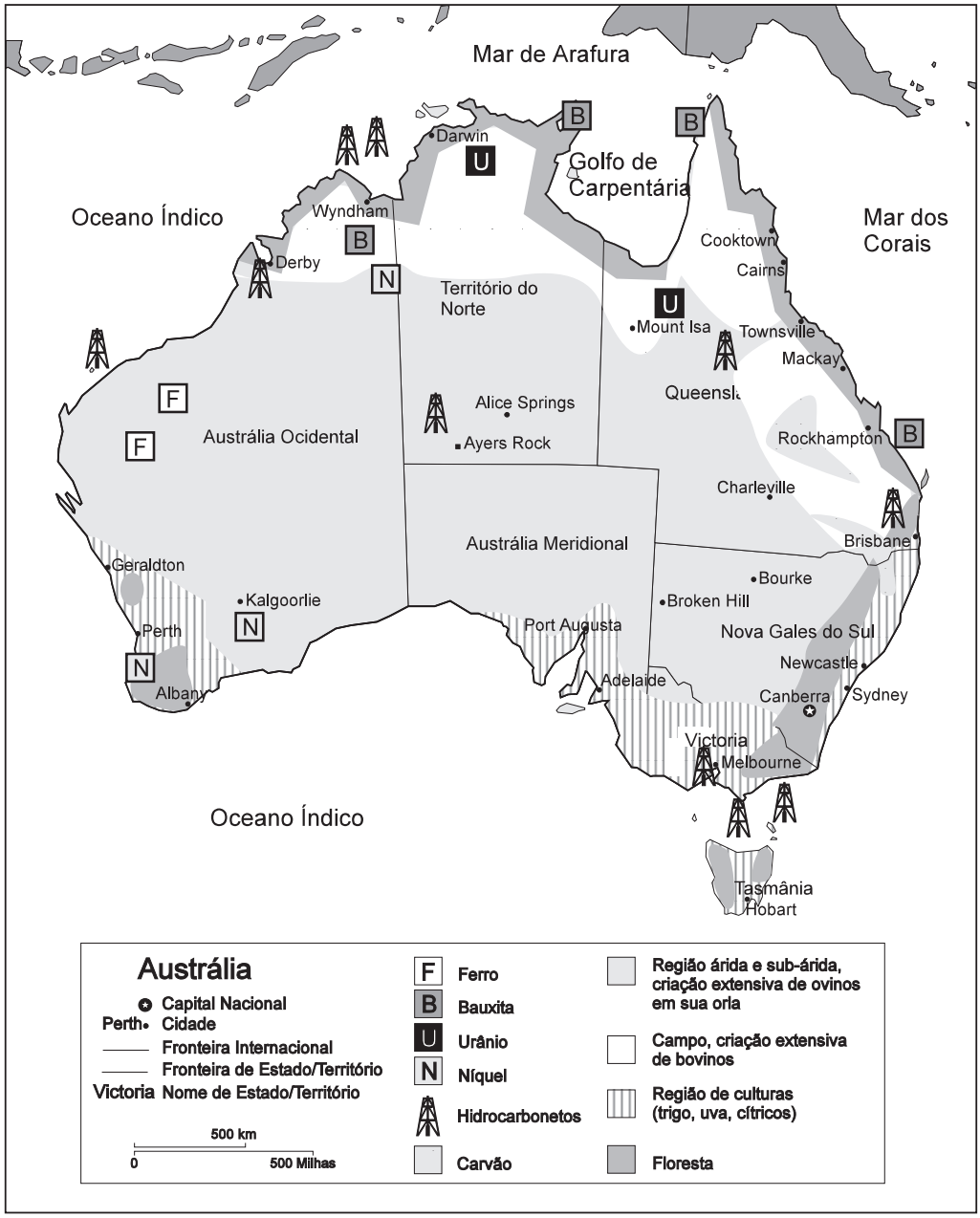
Mesmo a Austrália e a Nova Zelândia, que foram antigas colônias inglesas, seguem no Pacífico, por razões de segurança, a política norte-americana. Elas fazem parte do **Anzus**, sigla em inglês que dá nome ao pacto de defesa entre a Austrália, a Nova Zelândia e os Estados Unidos.

A Austrália e a Nova Zelândia surgem como potências emergentes no Pacífico Sul. Embora os dois países tenham se constituído como importantes produtores agrícolas – sua produção destinava-se a abastecer a Europa e, particularmente, a Inglaterra –, cada vez mais se voltam para a economia do Pacífico.

A Austrália e a Nova Zelândia participam da Cooperação Econômica da Ásia do Pacífico (**Apec**) e procuram se beneficiar do crescimento econômico que os países do Pacífico estão promovendo.

Mas a Austrália e a Nova Zelândia não podem ser colocadas em um mesmo nível. A Austrália, com 7,7 milhões de quilômetros quadrados, é um país-continente, que apresenta condições excepcionais tanto para as atividades agrícolas (grandes extensões de solos férteis e condições climáticas favoráveis à agricultura, no sudeste e no sul) quanto para a exploração mineral (possui subsolo riquíssimo).

Os produtos agrícolas e minerais representam, aproximadamente, 70% das exportações australianas. A Austrália é o 6º exportador mundial de produtos agrícolas, o 1º exportador mundial de carvão, de bauxita e de chumbo e o 2º exportador mundial de minério de ferro. Por isso, a estabilidade da economia australiana depende da flutuação dos preços desses produtos no mercado internacional. Beneficiou-se da alta dos preços das matérias-primas provocada pelo choque do petróleo, nos anos 70, mas sofre as conseqüências do declínio constante dos preços desde 1982.



A população australiana é pouco numerosa, contando aproximadamente 18 milhões de habitantes. Em 1993, isso acarretava pequena oferta de mão-de-obra e redução do mercado consumidor interno. As indústrias, devido a essas limitações, contavam para sobreviver com uma legislação protecionista que as protegia da competição externa.

A política de abertura econômica adotada a partir de 1983 suprimia as barreiras alfandegárias que protegiam as indústrias, estimulava as privatizações e abria a economia à concorrência externa.

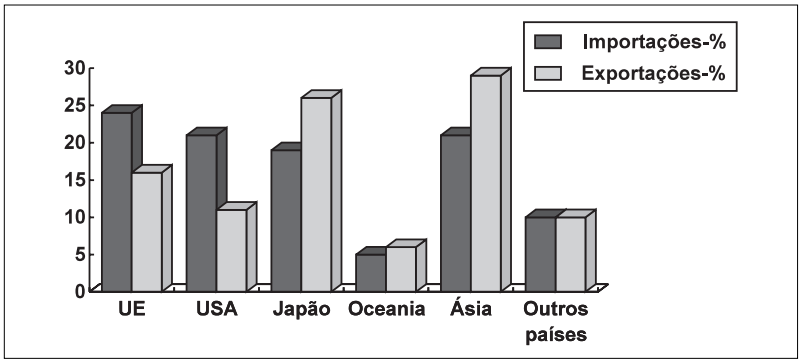
A economia australiana mostra, curiosamente, uma estrutura de comércio externo semelhante à de um país subdesenvolvido – importação de manufaturados e exportação de produtos primários.

A integração da Austrália na economia do Pacífico fica evidente quando se analisa a evolução das suas exportações.

Em 1980, as exportações para o Japão representavam 23% do total das exportações australianas; para o resto da Ásia, chegavam a apenas 13%.

Em 1990, o Japão continuava sendo o principal comprador de mercadorias da Austrália, com 26% do total, mas as exportações para o resto da Ásia já haviam saltado para 29% do total. O gráfico a seguir mostra os parceiros comerciais da Austrália em 1990.

COMÉRCIO EXTERIOR DA AUSTRÁLIA		
produtos	importação	exportação
agrícolas	6,8 %	34,8 %
minerais	7,0 %	29,1 %
industrializados	84,2 %	36,1 %
total em bilhões de dólares	41.230	41.760



Em 1991, os mercados asiáticos (excluído o Japão) passaram a ser mais importantes para a Austrália do que os mercados da União Européia ou dos Estados Unidos. A Austrália tem papel importante a exercer na economia do Pacífico. No futuro, a complementaridade entre eles deve ser ainda maior.

A Nova Zelândia, situada mais ao sul, é formada por três ilhas, orientadas na direção norte-sul. Com área de 270 mil quilômetros quadrados e população de 4 milhões de habitantes, o papel econômico da Nova Zelândia é bem mais modesto. Sua economia depende dos rebanhos: mais de 95% de suas exportações são produtos derivados da pecuária (carne, laticínios, lã e couros).

Em julho de 1990, a Nova Zelândia aderiu à criação de uma zona de livre comércio com a Austrália, que suprimiu tarifas e restrições alfandegárias entre os dois países.

Ambos se aproximam à medida que seguem políticas econômicas semelhantes, suprimindo leis protecionistas, abrindo suas economias à livre circulação de capitais e adotando programas de privatização. A Austrália é, hoje, o principal parceiro comercial da Nova Zelândia, seguida pela UE, o Japão e os Estados Unidos.

As políticas econômicas adotadas pela Austrália e pela Nova Zelândia têm provocado graves conseqüências sociais: em 1991, nos dois países, o desemprego atingia 10% da população trabalhadora, a mais alta taxa desde o final da Segunda Guerra.

Para tornar ainda mais difícil a situação dos dois países, a dívida externa, contraída principalmente pelo setor privado, cresceu assustadoramente. Che-

gou, na Austrália, a 77 bilhões de dólares, o que compromete seriamente a estabilidade da sua economia.

Os arquipélagos que constituem a Oceania participam da economia mundial como fornecedores de produtos tropicais. Os recursos que provêm da remessa de dinheiro dos que trabalham fora e do turismo garantem a estabilidade de alguns microestados que aí se constituíram após a descolonização.

A França mantém na Polinésia, no atol de Mururoa, um campo de testes nucleares. Isso é motivo de reação e condenação por parte dos países da região, cujas atividades econômicas, principalmente o turismo, são seriamente prejudicadas pelas experiências francesas.

Nova Zelândia fecha portos à frota nuclear dos EUA

As manobras navais "Sea Eagle" do Tratado Anzus (Pacto de Defesa dos Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia), marcadas para março no Pacífico Sul, foram canceladas. O cancelamento foi anunciado depois que o governo trabalhista da Nova Zelândia decidiu, na semana passada, proibir a entrada de navios da Marinha norte-americana com armas nucleares em seus portos, estremecendo as relações entre Wellington e Washington.

Folha de S. Paulo, 6 de fevereiro de 1985

Vimos nesta aula que a Oceania abrange a Austrália e a Nova Zelândia, além de um conjunto de pequenas ilhas que formam pequenas nações. Tais arquipélagos foram agrupados em três grandes conjuntos: a **Polinésia**, a **Melanésia** e a **Micronésia**.

A Austrália e a Nova Zelândia cada vez mais se voltam para a economia do Pacífico, procurando assim se beneficiar do crescimento econômico que os países da região estão promovendo.

Vimos também que a Austrália e a Nova Zelândia apresentam diferenças marcantes entre si. A Austrália é um país-continente, que apresenta condições excepcionais tanto para as atividades agrícolas quanto para a exploração mineral. O papel econômico da Nova Zelândia é bem mais modesto, já que sua economia depende de seus rebanhos.

Os dois países se aproximam à medida que seguem políticas econômicas semelhantes. A Austrália é, hoje, o principal parceiro comercial da Nova Zelândia.

Em 1990, a Nova Zelândia aderiu à criação de uma zona de livre comércio com a Austrália, que suprimiu tarifas e restrições alfandegárias entre os dois países.

Exercícios

Exercício 1

Apresente duas conseqüências da localização geográfica da Austrália e da Nova Zelândia.

Exercício 2

Explique a frase: "A Nova Zelândia e a Austrália são 'fazendas' da Inglaterra".

Exercício 3

Assinale com um **X** as frase corretas:

( ) Os produtos primários (agrícolas e minerais) representam a maior parte das exportações australianas.

( ) A abertura da economia australiana aos investimentos externos acelera seu desenvolvimento, mas aumentou o nível de desemprego.

( ) A Austrália e a Nova Zelândia participam da Apec e voltam-se cada vez mais para a economia do Pacífico.

( ) Os arquipélagos da Oceania dependem de seus recursos naturais para a produção industrial.

Exercício 4

A partir do gráfico que mostra os parceiros comerciais da Austrália, aponte os principais compradores dos produtos australianos.

Exercício 5

Quais os três arquipélagos que formam a Oceania, junto com a Austrália e a Nova Zelândia?